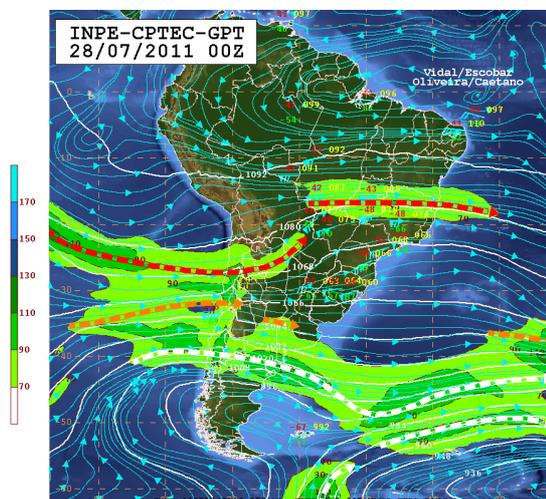




Análise Sinótica

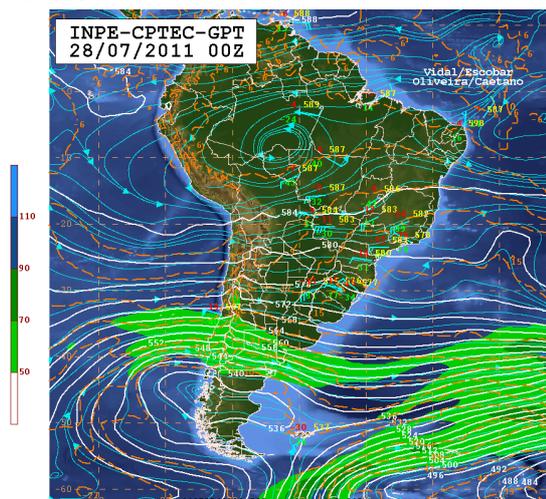
28 Julv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



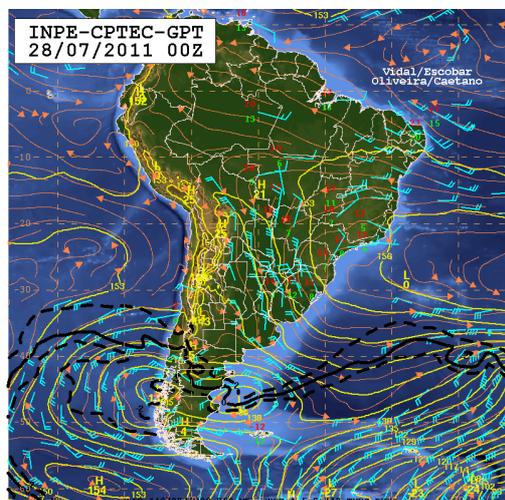
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta quinta-feira, dia 28/07, observa-se ainda o predomínio da circulação anticiclônica sobre o setor norte do continente com o centro anticiclônico posicionado em 0/55W. A difluência gerada por esse escoamento é observada sobre a Colômbia, Venezuela, noroeste do AM e na Guiana. Esta difluência gera divergência neste nível que favorece o levantamento do ar e a consequente atividade convectiva nos níveis mais baixos, como pode ser visto na imagem de satélite. Na faixa central do país nota-se que o fluxo está mais zonal e observa-se a presença do Jato Subtropical sobre o sul de MT, GO, norte de MG, sul da BA. No norte da Argentina e do Chile o Jato Subtropical tem curvatura anticiclônica. Sobre o Atlântico notam-se cavado entre 20S e 40S. Outro cavado com inclinação noroeste/sudeste é observado desde um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN) em 50S/65W até o Pacífico. Este sistema é contornado pelo ramo sul do Jato Polar e está associado a um sistema frontal em superfície. O padrão de bloqueio observado nos últimos dias desconfigurou-se com a entrada de um sistema frontal. O ramo sul do Jato Polar encontra-se ao sul de 45S no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta quinta-feira, dia 28/07, observa-se ainda dois centros anticiclônicos, um em 9S/62W e outro sobre o Atlântico, a leste da Região Nordeste. Entre ambos os centros anticiclônicos nota-se um cavado entre o norte de MG e sul do PA. Cavados de ondas curtas são observados também sobre o setor oeste da Região Sul do Brasil, no sul de MG e no Paraguai. Observa-se um cavado sobre o Atlântico à leste da Região Sul, associado ao sistema frontal em superfície, já bem afastado da costa. No sul do continente é observado um vórtice ciclônico em 47S/70W estendendo a circulação ciclônica até o Pacífico. A área ao sul de 30S sobre o Pacífico, sul do continente e Atlântico encontra-se bastante baroclínica com a presença de fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude e de gradiente de altura geopotencial.

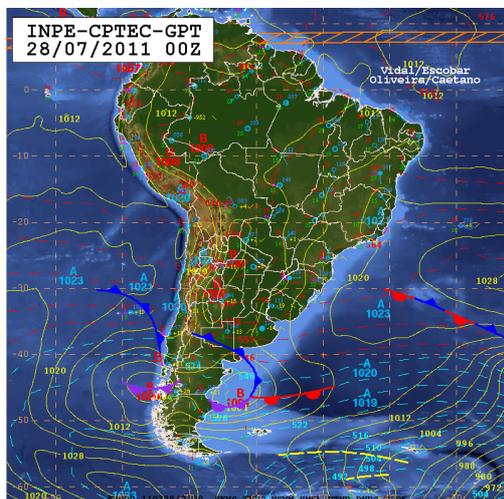
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta quinta-feira, dia 28/07, é possível notar a presença de um amplo anticiclone centrado no Atlântico em, aproximadamente, 25S/35W. Esta circulação influencia a condição de tempo sobre toda faixa leste do país formando muita nebulosidade e períodos de chuva, principalmente, na faixa leste do Nordeste devido ao ar úmido trazido pelos ventos de leste do oceano para o continente. Inclusive notam-se ventos mais intensos de leste advectando umidade também no norte de MG e interior da BA, onde é observado nuvens baixas, conforme visto na imagem de satélite. No interior do continente notam-se ventos de quadrante norte desde a Bolívia até o Uruguai. O cavado associado ao sistema frontal em superfície é notado sobre o Atlântico a leste de 40W. Uma área de baixa pressão atua no sul do continente e oceanos adjacentes. A área mais baroclínica é observada ao sul de 30S, onde são observados ventos mais fortes, reflexo dos sistemas em altitude. A isolinha de zero grau atua ao sul de 35S nos oceanos e passa pelo extremo sul do continente, um indicio de que o ar mais frio está restrito a estas áreas.

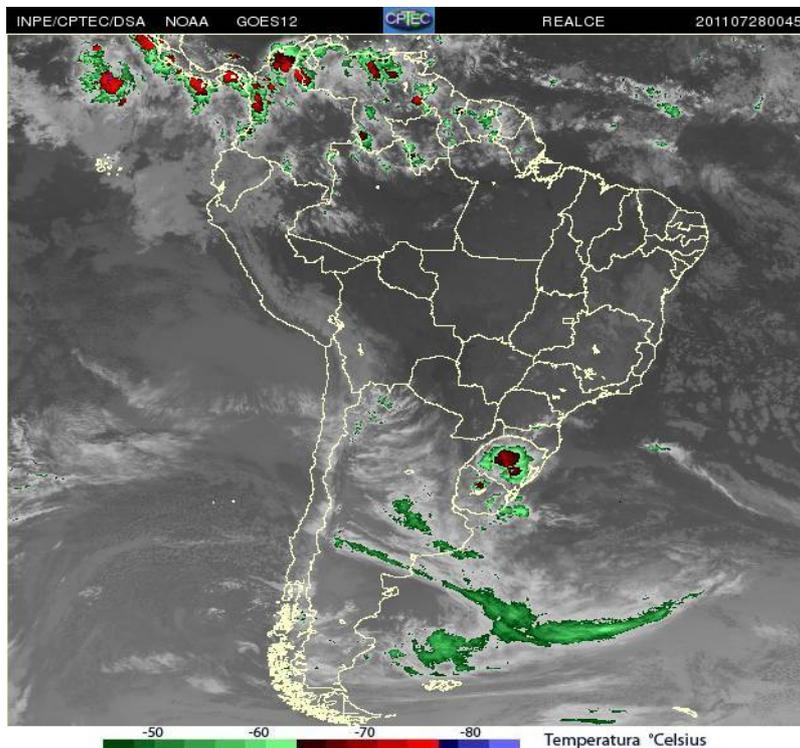


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quinta-feira dia 28/07, nota-se um sistema frontal estacionário sobre o Atlântico na altura de SC. Uma frente fria é vista sobre as Províncias de La Pampa e de Buenos Aires, na Argentina, e tem ciclone extratropical de 1001 hPa, centrado em 48S/63W. Próximo a costa do Chile, no Pacífico, observa-se outro sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em 30S/20W com valor de 1029 hPa, e sua borda noroeste atua sobre parte do Sudeste e Nordeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1028 hPa em torno de 40S/100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 12N no Pacífico e 7N e 9N no Atlântico.

Satélite



28 July 2011 - 00Z



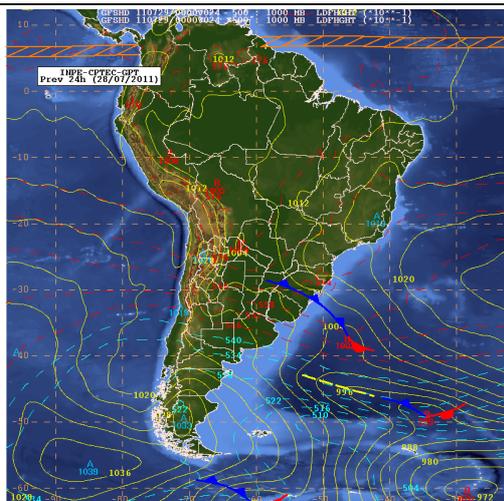
Previsão

Na área central do país ainda predominará a massa de ar seco, a qual garantirá dias com sol e baixos valores de umidade relativa. Nesta quinta-feira (28/07), perturbações ciclônicas nos níveis médios, a divergência em altitude e o escoamento de noroeste em baixos níveis, que já provocam forte instabilidade sobre grande parte do RS, continuará a instabilizar este estado, além de SC e sul do PR. No sul de SC a chuva poderá ser forte como no RS. Hoje (28/07) o sistema frontal que se encontra na Província de Buenos Aires se deslocará até o sul do RS e reforçará a instabilidade no centro-sul do estado, principalmente. Este sistema frontal avançará lentamente pela Região Sul do Brasil, e atuará no PR no sábado (30/07). Até este dia o modelo GFS desloca o anticiclone de forma mais marítima em relação ao GFS. No domingo (31/07) o modelo GFS indica uma ciclogênese entre o PR e SC, o que reforçará o sistema frontal que atuará frio entre o Paraguai e parte da Região Sul. A partir deste dia o anticiclone pós-frontal atuará de forma mais continental, e atuará até o sul de RO. A chuva associada a este sistema frontal ocorrerá de forma significativa, com volumes grandes em grande parte da Região Sul. Conforme este sistema desloca para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste a chuva não será tão significativa, pois não existe um suporte termodinâmico tão favorável. Por isso, poderá ocorrer chuva de forma fraca e isolada. Além disso, este sistema favorecerá a queda de temperatura no centro-sul do país, mas não é muito significativa. No litoral leste do Nordeste os ventos de sudeste intensificados, como indicado na previsão desde a semana passada, favorecem instabilidade, que deverá ser reforçada entre AL e RN a partir do sábado, com maior volume no domingo. Na faixa norte do país áreas de instabilidade provocará pancadas de chuva. A principal diferença entre os modelos numéricos de previsão de tempo é em relação à instabilidade provocada pelo sistema frontal, o modelo ETA adianta esta instabilidade em relação ao modelo GFS. Já o modelo RPSAS coloca a instabilidade muito mais adiantada, atuando na Região Sudeste e não indica chuva significativa no RS, como os demais modelos.

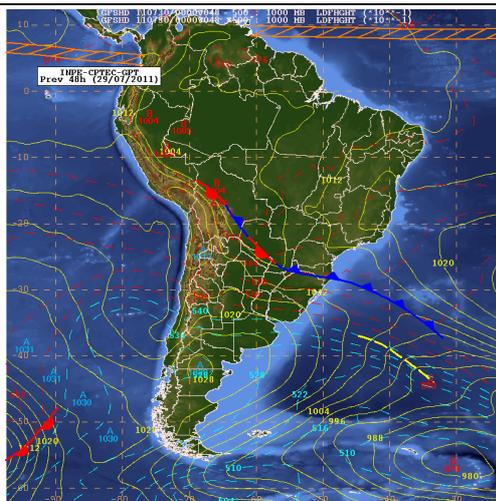
Elaborado pelas Meteorologistas Kelen Andrade e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

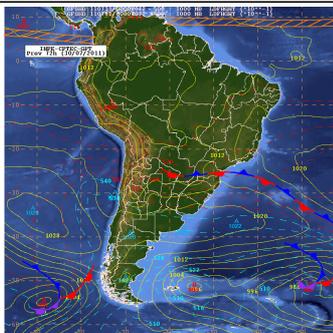


48 horas

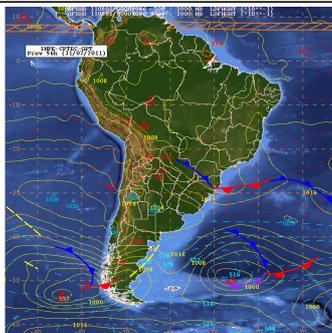


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

